



Balta Lelija

1 de fevereiro de 2026
IV Domingo do Tempo Comum
“As cartas de Santo Inácio”

No calendário tradicional, hoje é a festa de Santo Inácio de Antioquia. Se preferir uma meditação que corresponda ao calendário atual, você pode encontrá-la neste link: <http://es.elijamission.net/2022/02/03/>

De acordo com a tradição da Igreja, Santo Inácio de Antioquia foi discípulo dos apóstolos Pedro e João. Mais tarde, foi nomeado bispo de Antioquia, a capital da Síria. Morreu como mártir e, desde os primeiros tempos, foi venerado como santo na Igreja. Ele sempre se chamava por este nome: Theophorus (θεοφόρος), que significa "portador de Deus".

De acordo com Orígenes, Eusébio e Jerônimo, Santo Inácio teria sido o terceiro bispo de Antioquia, se contarmos o apóstolo Pedro como o primeiro e seu sucessor Evódio como o segundo. O que é certo é que ele era um bispo e que foi condenado à morte pelo imperador Trajano. Em sua viagem de Antioquia a Roma, Inácio escreveu as sete cartas que foram preservadas até hoje e são consideradas uma joia da fé cristã primitiva e da profunda piedade.

Na meditação de hoje, refletiremos sobre alguns trechos desse tesouro da Igreja. A primeira citação que ouviremos foi extraída do capítulo 15 da carta de Santo Inácio de Antioquia aos Efésios:

É melhor para um homem estar em silêncio e ser, que falar e não ser. "O reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder." Homens "crede com o coração, e confessai com a boca," com o primeiro "para a justiça," e com o outro "para a salvação." É bom ensinar, se aquele que fala também cumpre. Porque aquele que faz ambos "ensina e cumpre, o mesmo será grande no reino".

Nosso Senhor e Deus, Jesus Cristo, o Filho do Deus vivente, primeiro fez e então ensinou, como Lucas testifica: "de quem o louvor é no Evangelho através de todas as Igrejas." Não há nada que esteja oculto ao Senhor, mesmo nossos mais íntimos segredos estão próximos Dele. Façamos então todas as coisas como aqueles que O tem habitando em nós; que possamos ser Seus templos, e que Ele possa estar em nós como Deus. Deixemos Cristo falar em nós, assim como Ele fez em Paulo. Deixemos o Santo Espírito nos ensinar a falar as coisas de Cristo da mesma forma como Ele fez.

O silêncio tem grande valor. Não se trata de ficar calado por medo das pessoas ou por insegurança, o que levaria ao silêncio. Em vez disso, é um silêncio que vem do descanso no Senhor e da consciência do significado da palavra. O excesso de palavras pode levar à morte do espírito, enquanto o que realmente conta e é essencial não pode ser percebido.

Pensemos nas igrejas: como elas são valiosas quando nos oferecem um espaço para o silêncio e a adoração, mas como é destrutiva a conversa desnecessária e mundana que nos impede de ouvir a voz do Senhor! De fato, Deus quer se comunicar conosco no silêncio e por meio de nossa escuta atenta, de modo que nossas palavras também adquiram novo valor e força.

Como é importante ter bons professores, que transmitem a Palavra de Deus e nos ensinam a vivê-la! Eles são mais valiosos do que o ouro. Lembremo-nos destas palavras do Senhor: "Os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai". (Mt 13,43).

Se quisermos glorificar a Deus e servir às pessoas, é essencial que haja coerência entre o que ensinamos e o que fazemos. Em inglês, existe a expressão "Walk your talk", que significa: "Coloque em prática o que você diz".

Qualquer pessoa que tenha recebido o dom de ensinar deve estar ciente da grande responsabilidade que assume e da importância de seu exemplo. Ele entenderá isso se olhar para o próprio Jesus: Ele não apenas proclamou a palavra, mas glorificou a Deus com todo o Seu ser e com todas as Suas obras.

Vamos ouvir outra passagem de uma carta de Santo Inácio, desta vez dirigida aos romanos (Capítulo 6):

“Os confins do universo não terão utilidade para mim, nem os reinos deste mundo. É bom para mim morrer (cf. 1 Cor 9,15) por Jesus Cristo, em vez de reinar nos confins da Terra. Eu o busco, que morreu em nosso lugar; eu o desejo, que ressuscitou por amor a nós. As dores de um novo nascimento estão sobre mim. Tenham paciência comigo, irmãos. Não me impeçam de viver; não desejem minha morte. Não entreguem ao mundo aquele que deseja ser de Deus, nem o seduzam com coisas terrenas. Deixem-me receber a luz pura. Quando eu chegar lá, então serei um homem. Que eu seja um imitador da paixão do meu Deus. Se alguém o tem consigo, que entenda o que desejo e sofra comigo, pois conhece a minha aflição (cf.

Fp 1,23)."

Essas palavras expressam o desejo de Santo Inácio pelo martírio. Ele queria tanto se assemelhar ao seu Senhor que realmente desejava morrer como Ele. Parece que ele até temia um pouco que seu próprio povo pudesse impedi-lo de sofrer tal morte.

Essa atitude só pode ser explicada pelo espírito de fortaleza que agia intensamente nele, porque o desejo de sofrer as torturas do martírio para se assemelhar ao Senhor é algo que ultrapassa nossa capacidade e nosso próprio desejo de agradar a Deus.

Mas nós também precisamos do espírito de fortaleza para permanecermos fiéis ao testemunho de fé em nosso tempo. Certamente, Santo Inácio de Antioquia está pronto para interceder por nós para que, assim como ele não fugiu dos leões que iriam despedaçar seu corpo, nós não fuçamos dos "leões" que "rondam à procura de alguém para devorar" (1Pe 5,8), mas ofereçamos resistência a eles na força do Senhor.

Meditação da leitura do dia: <https://es.elijamission.net/la-tentacion-del-orgullo/>
Meditação do evangelho do dia: <https://es.elijamission.net/bienaventurados-los-limpios-de-corazon-2/>